

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

Ambição legítima e Ambição ilegítima

Pelo DR. MÁRIO GONÇALVES VIANA

Um dos males de que a sociedade actual padece é, sem dúvida alguma, o MAL DA AMBIÇÃO.

É próprio do homem pretender melhorar de condição. Mas é, sempre, perigoso deixar-se, alguém, dominar pelo desejo indiscriminado e imoderado de conquistar altas posições, mediante «saltos mortais», e sem olhar a meios.

Na raiz de todas as desgraças da Humanidade, está em geral, a ambição infrene e irresponsável.

As grandes guerras e os grandes crimes têm origem, próxima ou remota, nos grandes ambiciosos: em homens que não vacilam perante nada, para darem satisfação às suas inconfessadas aspirações de poderio, de riqueza ou de mando.

A História é, a este respeito, concludente: é a ambição que impulsiona os grandes condutores de multidões e alguns chefes que, após períodos de fugaz glória, acabam os seus dias derrotados, humilhados, vencidos.

Não é preciso citar nomes, para os identificar.

A ambição é uma força terrível e perigosíssima, porque tanto eleva o ser humano — quando devidamente canalizada ou sublimada —, como, pode perdê-lo e às sociedades de que ele faz parte. A própria definição desta palavra, terrivelmente sedutora, revela a sua periculosidade: AMBIÇÃO (dizem os dicionaristas) é um desejo veemente de glória, de poder, ou de riqueza.

Por isso, estimular a ambição, sem limitações nem restrições, é um grave erro moral, pedagógico e social.

Ainda não há muito, foi preso, no estrangeiro, um criminoso de alto coturno, procurado pelas polícias de diversos países, nos quais havia praticado numerosas burlas, raptos, roubos, etc..

Interrogado acerca das razões que o levaram à prática de tantos, tão repetidos e audaciosos crimes, o aludido indivíduo declarou, sem reboço:

— QUERO SER RICO!

Eis aqui um exemplo, entre muitos, do perigo da ambição, quando nada exista a moderá-la, a discipliná-la ou a sublimá-la.

Evidentemente, pode aceitar-se a ambição quando justa, honesta e digna. Mas já não é de admitir a ambição desvairada e imoral: a ambição infrene e absorvente.

Os filósofos, os moralistas, os educadores e os próprios sociólogos são, geralmente concordes, em apontarem os perigos da

(Continua na pág. 4)

Cantina Escolar

Para servir os alunos da Escola Secundária e do Ciclo Preparatório, desta vila, iniciou o seu funcionamento, recentemente, a cantina escolar, que está a fornecer refeições — umas pagas ao preço de 8\$00, outras gratuitamente, conforme as condições económicas dos beneficiados —, a 110 alunos.

Trata-se de uma obra de grande alcance social, a todos os títulos louvável e digna do maior apoio.

Fernando Mendes novo Vereador da Câmara

Por ter sido nomeado para vice-presidente da nossa Câmara Municipal, o vereador da mesma sr. José Guerreiro Machado, passou a ocupar o lugar, que assim ficou vago, o sr. Fernando Lopes Mendes, conceituado comerciante desta vila.

Ao novo vereador a «Regeneração» apresenta os seus melhores cumprimentos e faz votos para que a função que ora vai desempenhar seja coroada dos maiores êxitos, o que, aliás é de esperar, dadas as suas qualidades de inteligência, de trabalho, de senso e bairrismo.

Aperfeiçoamento do Crédito Agrícola

Com o despacho do Ministério das Finanças e da Economia, que constituiu um grupo de trabalho com o objectivo de, no prazo de três meses, apresentar um sistema de crédito agrícola revisto e que corresponde às necessidades actuais do sector parecem abrir-se novas perspectivas de crédito para a lavoura metropolitana. Para assegurar a efectividade do prazo, os funcionários designados para o efeito serão ocupados em tempo integral.

No referido despacho, o sr. Dr. Cotta Dias, depois de salientar a indispensável inserção do crédito numa política de conjunto para o sector agrícola, refere-se à sustentação de preços afirmando:

«O valor sócio-económico de algumas culturas, a ideia de subsistência autónoma que domina outras, com a necessidade de garantir rendibilidade a explorações que substituam a importação de produtos, são, entre outras, razões plenamente justificativas da sustentação de preços em diversos sectores da nossa agricultura.

Cumprе, todavia, sublinhar que a preocupação indicada de

modo algum legítima que se conceba ou estructure qualquer espécie de crédito agrícola como intervenção de carácter estrita ou predominantemente social. Tal interpretação seria tão errada como injusta já que em vez de se querer, ou admitir, apoiar a manutenção de empresas antieconómicas, o que rigorosamente se tem em vista é conceder às empresas agrícolas condições de trabalho e exploração normais que não as inferiorize relativamente às restantes actividades económicas».

(Continua na pág. 4)

João Macedo de Andrade

Na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, encontra-se internado, desde há dias, em tratamento de doença, de que foi acometido, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Macedo de Andrade, de Pedrógão Grande.

Muito sinceramente lhe desejamos um rápido e completo restabelecimento da sua saúde.

ESTAR EM ÁFRICA

De vez em quando lá se ergue uma voz de bom senso a afirmar a nossa razão de estar em África, a raiz funda da nossa permanência no Continente Negro. E isso consolamos, avivamos a nossa fé de que há-de chegar a hora de o Mundo fazer uma pausa de reflexão para aceitar a justiça que nos assiste. Mas chegará?

Há uma década que lutamos na Guiné, em Angola e Moçambique, defendemo-nos de ataques de que somos alvos. A persistência da luta tem de corresponder a nossa persistência na defesa.

O que pretendem é que abandonemos as populações que falam a nossa língua e de há séculos têm por símbolo de unidade a nossa bandeira; que abandonemos, enfim, a nossa terra à gula e cobiça de certos aventureiros.

O que sucederia depois era a mancha de azeite da subversão a alastrar no mapa político-social da África.

Não é possível tal atitude de portugueses dignos.

Mas tornemos à opinião a que nos referimos. Trata-se do professor norte-americano, de história George Kennan, que visitou Angola e Moçambique e declarou ao diário Morgenbladet, de Oslo, e depois publicou um extenso artigo, sobre o assunto, na revista «Foreign Affairs»:

«A profundidade das raízes de Portugal na África, bem como as relações entre europeus e africanos, que daí resultaram, são únicas e tentar aboli-las da mesma forma e nas mesmas condições que se verificaram nas colónias europeias do Continente Negro não é nem lógico, nem politicamente prometedora».

«A profundidade das raízes de Portugal na África, bem como as relações entre europeus e africanos, que daí resultaram, são únicas e tentar aboli-las da mesma forma e nas mesmas condições que se verificaram nas colónias europeias do Continente Negro não é nem lógico, nem politicamente prometedora».

E depois de salientar a estranha e histórica campanha que está a ser feita pelos países do norte da Europa, Kennan afirma:

«Ao visitar Angola e Moçambique verifica-se que se trata das únicas regiões da África onde não existe a discriminação racial, basta ver o caso recente do Uganda. Ora os portugueses são os únicos que procuram dar uma vida decente a todos os elementos da população por diferente que sejam as raças. É

(Continua na pág. 2)

Dr.ª Ema Rodrigues Fernandes das Neves



No dia 30 de Outubro último, concluiu, com elevada classificação, a sua licenciatura, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a sr.ª dr.ª D. Ema Rodrigues Fernandes das Neves, muito dedicada filha do nosso ilustre amigo sr. dr. Serafim Fernandes das Neves, Meritíssimo Juiz-Corregedor, em Lisboa, e da sr.ª D. Ema David Rodrigues Fernandes das Neves.

A nova doutora em Direito, que conta apenas 22 anos de idade, foi durante toda a sua vida académica, uma estudante exemplar, aliando às suas invulgares qualidades de inteligência as de trabalho, que lhe permitiram concluir com brilhantismo o difícil curso, que escolheu.

Para a dr.ª Ema e para seus queridos pais, aqui expressamos as nossas mais sinceras felicitações, ao mesmo tempo que lhe desejamos uma futura vida prática portadora das maiores venturas.

Máquinas de Tricotar BUSCH

Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe —
Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Lou-
ças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça
— Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

ESTAR EM ÁFRICA

(Continuado da pág. 1)

inexacto comparar o seu sistema ao da Rodésia ou da África do Sul.

Kenan sublinhou ainda que os portugueses chegaram à África muito antes dos outros europeus, o que lhes permitiu uma permanência de muitos séculos, criando as raízes que hoje penetram profundamente na sua sociedade multirracial.

Ora é isto, esta verdade, esta razão, esta realidade, enfim, que a ONU não quer ver, dando-se à tarefa de ir verificar com os próprios olhos aquilo que afirmamos.

Alguns países do Norte da Europa, que sempre nos aceitaram como somos, a partir de determinada altura passaram a ajudar os terroristas que nos atacam. Porquê?!... Isso é uma outra história...

Aceitemos, porém, que há vozes que se erguem na defesa dos direitos de Portugal e têm a ousadia, como a deste professor de História, de a vir declarar sem reboço. E já são muitas, as opiniões honestas, que todos os dias, felizmente, se ouvem por aí.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos comproprietários Elvira de Jesus e marido Anibal dos Santos, residentes no lugar da Eira Velha, freguesia de Colmeias, concelho e comarca de Leiria; Maria Ferreira Anastácio, viúva, residente no lugar do Valongo da referida freguesia de Colmeias; Ilda Ferreira Antunes de Oliveira e marido Fernando Henrique Jorge de Oliveira, moradores no Impass da Rua I — Lote 247, n.º 3, rés do chão, Olivais Sul, da cidade e comarca de Lisboa; Albertina Anastácio Antunes Jorge e marido Manuel da Conceição Jorge, residentes no lugar da Eira Velha já acima referido, Maria Madalida Ferreira Antunes e marido Fernando Filipe Alves Paiva, residentes no também já referido lugar do Valongo; e Leonor Ferreira Antunes, solteira, de 19 anos de idade, moradora no dito lugar do Valongo, freguesia de Colmeias, concelho e comarca de Leiria, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel a vender em processo especial de Divisão de Coisa Comum pendente neste Tribunal e em que são partes aqueles comproprietários, desde que gozem de garantia real sobre o mesmo imóvel que é composto de: «Uma terra de sementeira, sita à Ribeira, freguesia de Colmeias, que parte do nascente com Manuel dos Santos, poente com o caminho público, norte com o Ribeiro e sul com herdeiros de António Ferreira, inscrita na respectiva matriz sob o art. 3.934».

Figueiró dos Vinhos, 19 de Outubro de 1972.

O Escrivão de Direito,
António Augusto Temido Caetano
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela

(In. Jornal «A Regeneração»,
n.º 1.292, de 15-11-1972).

Comunicado a todos os habitantes do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

XIII

Duas das manhãs dos dez dias da minha permanência em Lourenço Marques foram (uma para cada) reservadas para visitas aos museus de «História Natural Álvaro de Castro» e «Histórico-Militar» da Fortaleza. Coube, não por escolha, mas simplesmente por casualidade, a primeira visita ao primeiro daqueles museus.

Situa-se no topo de uma pequena colina tapetada de relva e ornamentada de árvores e flores, criando-se, assim, um agradável ambiente de viçosidade, de sombras, de frescura e de beleza para os seus visitantes e laurentinos que o procurem para repouso ou recreio.

O edifício em que o museu se encontra instalado é de estrutura térrea e arquitectura inspirada no estilo manuelino que lhe imprime um aspecto agradável. Interiormente, compõe-se, além dos compartimentos destinados aos serviços administrativos de uma ampla sala com galerias onde se encontram expostas as espécies animais constituintes do seu valioso recheio.

A sua distribuição pelo recinto disponível foi, como não podia deixar de ser para observação e estudo ordenado e proveitoso, feita por secções cada qual correspondendo a uma classe de animais do grupo dos vertebrados. E, assim, temos a secção dos mamíferos, a das aves, a dos peixes, a dos répteis e a dos batráquios, cada qual com maior ou menor número de espécies representativas da fauna moçambicana e de outras regiões da África Austral.

A nossa visita (a minha e a de meus sobrinhos) começou pela secção das aves que admirei por apresentar espécies que desconhecia. É numerosa nesta secção a representação das aves aquáticas.

Foi preocupação dos organizadores do Museu apresentar aos visitantes alguns aspectos do habitat e actos instintivos da vida destes animais. E, desta forma, temos trechos miniaturais do mar, lagos, rios, florestas, montanhas, aves aquáticas, transportando no bico peixes de que se alimentam; aves de rapina com serpentes e outros animais presos, cruelmente, nas garras, voando na direcção da montanha onde, regaladamente, se vão banquetear; a águia junto do ninho feito na anfruosidade da rocha altaneira e, por isso, inacessível. O ninho da águia e, bem assim, os das grandes aves, é destituído de arte e de comodidade; uma teia de gravetos com as malhas apertadas

apenas o suficiente para que os filhos não possam cair por elas. Não o foram, como as aves pequeninas-cariça, pintasilgo, pardal, andorinha... — de farripas de algodão, penas macias, lã e outras substâncias quejandas para que os filhinhos implumes sintam, no frouxel do ninho, o aconchego, a macieira que os acaricie e os faça sonhar sonhos cor de rosa, e não a aspereza, o acutilamento do musgo, das palhas, dos gravetos ou do barro empregados na construção externa dos ninhos.

Como explicar tão grande diferença de tratamento, no que concerne à habitação dos filhos, existente entre as grandes e pequenas aves? Falta de amor para com os seus bebés por parte daqueles?

Suponho que não, porquanto são mães extremosas nos cuidados da alimentação e da defesa heróica, levada tantas vezes ao sacrifício da própria vida de que é exemplo sublime e emocionante o acto daquela mãe-águia que, não podendo salvar a vida dos filhos do fogo que os ameaçava, os cobriu com as asas, deixando-se morrer e carbonizar com eles. Podia ter-se salvo, mas o seu excelso amor de mãe não aprovou tal atitude.

Qual será, então, a razão por que as aves grandes não querem no lar dos seus filhos a comodidade de um berço fofo?

Não obedecerá essa deficiência a um princípio de educação?

Aos filhos da águia e de outras aves de rapina está-lhes reservado um futuro de dureza, de resistência e de luta. Para isso, têm de ter treino adequado quando começa logo no momento do nascimento quando os seus corpitos implumes, tenros e sensíveis sentem as estocadas das rugosidades dos gravetos do ninho e continuam a sentir pela vida fora até que os pais os dêem aptos para os exercícios que os esperam, concedendo-lhes, então, carta de alforria.

É claro que, se os bebés-águas encontrassem, ao nascer, um ninho inebriante de plumas, podiam pensar, erradamente, que a vida seria sempre assim, perdendo, pelo hábito, a virilidade, a rijeza, a audácia, necessárias para um dia conquistarem, por si, o alimento de que hão-de carecer para si e para os filhos. Incapacitados para o exercício desta missão, a morte, pela fome ou às mãos dos inimigos, era certa.

Mas, em conformidade com a educação recebida, não podem pensar assim, e, ao contrário, pensam que a vida é luta dura, sendo imperiosa a preparação para ela.

Admirámos, igualmente, as secções dos peixes, dos répteis e batráquios por incluírem exemplares, na sua maior parte, desconhecidos para nós.

Mas a secção que mais nos encantou e prendeu, por mais tempo a atenção, foi a dos mamíferos. Não porque se tratasse de animais desconhecidos para nós, porquanto os temos visto no Jardim Zoológico de Lisboa, mas pela preparação superior a que o seu embalsamento foi submetido para que, e já lá vão algumas dezenas de anos, animais de grande corpulência como o búfalo, o leão, a gazela e outros, não manifestem sinais de deterioração.

Fomos informados, por um dos empregados do Museu, de que o trabalho de embalsamento dos animais expostos, tem sido pela perfeição, admirado por todos os técnicos do mundo que o têm visitado, considerando o seu autor de cujo nome não tomei nota, incluído na plêiade dos melhores.

(Continua no próximo número)

CARROS USADOS

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-68-03
Em bom estado

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-52-72
Com garantia

FIAT 850 — FC-61-40
Em bom estado só com um dono.

VENDE

AUTO SARTAGO, L.D.A
SERTÁ — Telef. 80

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ
MARCA REGISTRADA N.º 10348

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFETARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Balancete das Festas realizadas

em Figueiró dos Vinhos

POR OCASIÃO DA FEIRA DE SÃO PANTALEÃO QUE SE REALIZARAM EM JULHO DE 1972, A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, DA FILARMÓNICA FIGUEIROENSE E DA CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULA

RECEITA		DESPESA	
Bilhetes do Ringue de Patinagem	53 290\$00	Espectáculos (Programa de variedades Ranchos Folclóricos, conjuntos musicais, etc)	23 400\$00
Jogo de Futebol	1 073\$20	Fogo de Artificio	3 814\$00
Bailes realizados nos dias 27, 28 e 29 ...	3 641\$50	Despesa com transportes de: Ranchos Folclóricos, Majorettes, Grupo de Futebol de Alcanena e Artistas da Fig. da Foz	4 400\$00
Bar Principal	30 692\$80	Aluguer da Aparelhagem sonora	2 500\$00
Bar das Sardinhas	6 225\$60	Compra da Flor	85\$60
Bilhates	336\$50	Fornecimento de comida para os bares ...	10 636\$90
Distribuição da Flor	1 437\$20	Fornecimento de bebidas para os bares ...	14 107\$90
Painéis de Propaganda	14 800\$00	Compra e aluguer de loiças	1 271\$40
Publicidade sonora	600\$00	Compra de alumínio	745\$20
Sorteio da porca, oferecida pelo Ex.º sr. José Simões de Abreu	10 000\$00	Guarda Nacional Republicana	2 014\$00
Leilões de Bolos	150\$00	Tipografias e Publicidade	4 135\$80
Leilões de Perú	320\$00	Materiais e pessoal na montagem do palco e das barracas	1 745\$30
Bar no Campo de Futebol	1 125\$10	Deslocações em serviço	837\$80
Barraca das Panelas	1 950\$00	Impostos diversos	1 559\$00
Barraca da Conferência	2 810\$80	Multa aplicada pela Repartição de Finanças	1 600\$00
Dádivas diversas	2 072\$20	Selos, material de expediente e telefonemas	469\$00
	130 524\$90	Pessoal remunerado em serviço (cozinheiras, ajudantes, etc.)	2 850\$00
		Despesas com jantares do pessoal do Fogo de artificio	200\$00
		Lucro líquido	54 153\$00
			130 524\$90
Percentagens entregues às Associações abaixo indicadas:			
Associação dos Bomb. Voluntários — 55 %	29 784\$00	Pela Comissão de Festas	
Associação Desportiva — 15 %	8 123\$00	O Tesoureiro,	
Filarmónica Figueiroense — 15 %	8 123\$00	Fernando dos S. Conceição	
Conferência de S. Vicente de Paula — 15 %	8 123\$00		
TOTAL	54 153\$00		

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

O QUE É AMAR A CRIANÇA

No princípio, a criança só tem sensações e desejos. A mãe depende dela e ama-a por imposição da natureza. E a criança ama sua mãe porque ela lhe satisfaz as suas necessidades de alimentação e defesa. Ama depois o pai, os familiares com quem vive, o mundo que a rodeia. A criança é amor. As mostras de carinho de que é alvo têm influência capital pela vida fora.

Mas não se pense que amar a criança é satisfazer-lhe todas as suas vontades e caprichos. Amemo-la, mas não sejamos absorvidos, dominados por ela. Há que preocupar-nos com o seu futuro e, por isso, ministremos-lhe uma educação que a conduza à felicidade. Coaja-se o menos possível, mas sempre que necessário.

Mas mesmo na coacção a criança deve sentir-se amada, reconhecendo que está em jogo o seu bem. Não se lhe diga: «Faz isto ou aquilo, se não a mamã e o papá não gostam de ti».

É costume os pais convencerem-se de que os filhos gostam sempre deles. Nem sempre assim acontece. Para que tal suceda, a criança necessita de ser fundamentalmente criança por completo mas deixe-se-lhe aquela liberdade necessária para conhecer o mundo que a rodeia e poder desenvolver as suas qualidades físico-psíquicas.

A criança é uma pessoa. A personalidade acorda desde cedo, e por isso o amor à criança deve ser sensato, compreensivo e nunca opressivo. Ela é como é e cumpre aos pais não esquecerem de que são como são; há sempre, por isso, uma adaptação mútua que é sempre filha dum amor são e bem compreendido.

(In. «Educação Nacional», de 20-10-72)

COMEMORAÇÕES DO DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Mais uma vez a Caixa Geral de Depósitos, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, levou a efeito uma série de iniciativas em comemoração do Dia Mundial da Poupança.

Assim, no campo da Filatelia, foi publicada e aposta na correspondência expedida nas Estações Centrais dos Correios de Lisboa, Porto e Coimbra, uma série de três flâmulas de obliteração.

Ao mesmo tempo foram criados dois carimbos comemorativos, cuja aposição se fez em postos de correio em Lisboa e no Rio de Janeiro, no dia 31 de Outubro. Para receber o primeiro daqueles carimbos, a Caixa mandou imprimir especialmente um postal reproduzindo o cartaz que, comemorando a data em que estamos, foi afixado em todo o país.

Dentro da mesma orientação, este Instituto de Crédito organizou um concurso de projectos de filmes publicitários, sobre o tema poupança e que obteve um assinalado êxito. A ele concorreram 22 trabalhos de grande nível, tendo o júri, após difícil e cuidadosa selecção, atribuído o primeiro e segundo prémios aos trabalhos «As duas árvores» e «O ponteiro», apresentados ambos pela firma CIESA — NORMAN, GRAIG & KUMMEL, PUBLICIDADE, SARL., sob o pseudónimo de Torre. O terceiro lugar foi atribuído «ex-aequo» aos trabalhos «Arca de Noé» e «Quem poupa-tem, quan-

do precisa», apresentados respectivamente por Manuel Gil Pinto, L.da e Nunes Forte, Publicidade, L.da, sob os pseudónimos de Publipoupa e Zé Poupança.

Ainda dentro do programa das comemorações, a Caixa inaugurou, no dia 31 de Outubro, as novas instalações da sua Filial de Aveiro, em cerimónia muito concorrida e à qual estiveram presentes, além do Governador Civil do distrito, do Presidente do Município e dos Deputados pelo Círculo, as individualidades oficiais e particulares mais representativas da região.

O Doutor Motta Veiga, Administrador-Geral daquele Instituto de Crédito, proferiu, na altura, importante discurso, chamando a atenção do país para a acção que incumbe à Caixa Geral de Depósitos no incentivo à poupança e na sua aplicação no desenvolvimento da economia nacional.

Também no dia 31 foi dado início à distribuição, em todas as Filiais e Agências da Caixa, do novo tipo de mealheiro, o qual obteve o primeiro prémio do concurso organizado em 1971.

Finalmente e a exemplo daquilo que já tem sido feito, decidiu a Caixa proceder, para todas as crianças em cuja cédula figure como dia de nascimento a data de 31 de Outubro, à abertura duma conta de Depósitos, no valor de Esc. 500\$00.

Lisboa, 6 de Novembro de 1972.

Falecimentos †

DR. ANTÓNIO PIRES CARDOSO

Numa Clínica, em Coimbra, faleceu, após prolongado sofrimento, o sr. dr. António Pires Cardoso, Juiz de Direito, que contava 66 anos e era casado com a sr.ª D. Maria Stela Paiva Guimarães Cardoso, e pai da sr.ª dr. D. Fernanda Stela Paiva Cardoso Oliveira, médica em Celorico de Basto, casada com o sr. dr. Armando Magalhães de Oliveira, notário na mesma localidade, e da sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário Paiva Cardoso Baptista, licenciada em Germanicas, casada com o sr. dr. António Baptista, médico cirurgião ortopedista, em Lisboa, e genro da sr.ª D. Rosa Guimarães.

O extinto foi um magistrado íntegro e muito distinto, pelo que gozava de merecida estima entre os profissionais do Foro, tendo sido alvo de expressivas homenagens, em diversas localidades, onde exerceu as suas funções.

Ligado pelo casamento à ilustre família Paiva, desta localidade, era grande admirador das belezas de Figueiró dos Vinhos, que durante alguns anos, escolheu para, aqui, gozar as suas férias.

O seu funeral, que teve lugar para Gouvinhas-Sabrosa, foi precedido de missa de corpo presente, e constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

D. MARIA ROSA ALVES PAIS

No Hospital de N. Sr.ª da Guia, em Avelar, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Alves Pais, que contava 86 anos, era viúva, natural de Aldeia de Ana de Aviz, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Era mãe extremosa dos srs. António Rosa Pais, grande industrial, em Avelar e vereador da Câmara Municipal de Ansião, casado com a sr.ª D. Albertina Braz Pais, do sr. Daniel Pais, conceituado comerciante e armazenista de lanifícios, em Avelar, casado com a sr.ª D. Olinda Pais, do sr. Alfredo Rosa Pais, considerado comerciante, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Alice Pais, e da sr.ª D. Leonor Alves Pais Francisco, casada com o sr. António Francisco, residentes em Lourenço Marques.

Deixou numerosos netos. O seu funeral, que teve lugar para o cemitério de Avelar, foi uma sentida prova de estima, nele se tendo incorporado grande número de pessoas amigas da família da extinta, não só de Avelar, como de Figueiró dos Vinhos, de Coimbra, de Ansião, etc..

As famílias enlutadas a «Regeneração» apresenta sentidas condolências.

PARA O ULTRAMAR

JORGE DAVID CAMPOS

Depois de ter gozado as suas férias, durante um mês, junto de seus familiares, no lugar da Soalheira-Graça, regressou, há dias, a Cabinda, onde vem prestando serviço militar, o furriel miliciano sr. Jorge David Campos.

BERNARDINO ROCHA
CASSIANO

No dia 26 de Outubro último, para prestar serviço militar, seguiu, por via aérea, para Mo-

AMBIÇÃO LEGÍTIMA E AMBIÇÃO ILEGÍTIMA

(Continuado da pág. 1)

ambição, quando ela extravasa para além de certos limites, tornando-se ambição-desespero, ambição-fúria e ambição-frenesim. Em qualquer sector, a ambição, desde que ultrapasse certas marcas, torna-se uma desgraça para os indivíduos e para as colectividades.

Um pensador inglês — Daniel Brust Ross — aponta o excesso de ambição como uma das maiores infelicidades da vida.

Aliás, se as próprias virtudes (quando exageradas) correm o perigo de se tornarem defeitos, calcule-se o que não poderá acontecer com a ambição, quando incontrolada ou descontrolada. O ambicioso, que não enquadra a sua ambição nas leis morais é um elemento anti-social, altamente perturbador.

Com efeito, a ambição ilegítima e imoderada conduz, em linha recta, às piores loucuras e exageros.

O ambicioso, entregue a esta sua paixão, não tem lei, nem respeita a lei: o seu egoísmo, a sua ânsia de mando ou de glória, a sua cobiça de riquezas, levam-no à prática dos actos mais reprováveis.

Mesmo quando começa por ser legítima, a ambição (quando não moderada) resvala para a insensatez, tornando-se numa força corrosiva e anti-social.

É pois, má orientação estimular desabusadamente a ambição, para além de certos limites.

No entanto, este erro comete-se, actualmente, com lamentável frequência.

Em anúncios publicados, nos grandes quotidianos, a oferecer empregos de qualidade e lugares de chefia, propõe-se que os candidatos sejam muito ambiciosos.

Esta sugestão não revelará uma orientação errada e até, altamente perigosa?

Que ambição se pretende através desta publicidade excitante e sensacionalista? Ambição desonesta? Ambição ilegal? Ambição frenética, contra tudo e contra todos?

Pretender, para tais candidatos, muita ambição não será preparar irresponsáveis aprendizes de feiticeiro? E não correrão, aqueles que pretendem empregados muito ambiciosos, o perigo de serem, eles próprios, vítimas da ambição frenética e desvairada, sem lei e sem freio, desses candidatos?

O excesso de ambição, salvo melhor e mais douta opinião, é sumamente perigoso. A sociedade actual está a ser vítima dele. Conviria que não se excitassem forças interiores difíceis de dominar.

Para além de certas marcas, corre-se o perigo de cair na irresponsabilidade e no desvairamento.

A lição dos séculos diz que a virtude está no meio termo. Parece que nunca ela foi encontrada no exagero ou no excesso.

(«Diário de Coimbra», de 23-9-72)

Aperfeiçoamento do Crédito Agrícola

(Continuado da 1.ª pág.)

O Ministro das Finanças e da Economia observa, por outro lado, que o crédito agrícola deverá ser adequado, pelo seu volume, prazo e custo, não só às carências de investimento das empresas, mas também às suas necessidades em capital circulante.

Tudo isto impõe que os esquemas de crédito agrícola, vi-

gentes entre nós, se revejam e aperfeiçoem, é sublinhado ainda no despacho exarado pelo sr. Dr. Cotta Dias, que acrescenta: «Os aspectos institucionais — desde as caixas de crédito agrícola até aos institutos públicos, organismos de coordenação económica, «fundos», serviços e empresas públicas ou para-públicas que se ocupam do funcionamento agro-pecuário — carecem de ser reexaminados em profundidade, gizando-se um aparelho creditício capaz de responder às necessidades urgentes do País neste domínio.

No que toca aos regimes — compreendendo tanto o tipo dos empreendimentos a financiar e os requisitos técnicos, económicos e financeiros de que se deve depender o apoio a facultar-lhes como o estatuto (nomeadamente no que respeita a prazos, garantias e juros) das operações que nesse âmbito se realizem —; igualmente se impõe reequacionar a generalidade dos problemas, procurando inclusivamente com a intervenção do Estado, soluções que permitam harmonizar os esquemas de crédito com as necessidades e possibilidades reais da agricultura portuguesa».

cambique, o nosso conterrâneo e alferes miliciano sr. Bernardino Rocha Cassiano.

ANTÓNIO GODINHO
QUARESMA

Também, em cumprimento de serviço militar, seguiu para Timor, o também nosso conterrâneo sr. António Godinho Quaresma, furriel miliciano.

A todos a «Regeneração» deseja feliz viagem e bem assim um regresso à Metrópole o mais rápido possível.